

# BAIXACHARLA AO VIVO #1: A IDEOLOGIA CALIFORNIANA

24 de julho de 2019

## 1. Apresentação

BUENAS

PRIMEIRA BAIXACHARLA AO VIVO, PROGRAMA DO BAIXACULTURA SOBRE TECNOPOLÍTICA E CULTURA LIVRE. JÁ REALIZAMOS OUTRAS 5 GRAVADAS, ESTAMOS EXPERIMENTANDO FAZER AO VIVO NO **YOUTUBE** E NO **INSTAGRAM** DEPOIS VAMOS SUBIR NO ITEIA, PLATAFORMA BRASILEIRA E LIVRE DE CULTURA LIVRE, E NO INTERNET ARCHIVE, PROJETO DE ARQUIVAMENTO DA REDE LIVRE

SOU LEONARDO FOLETTI, EDITOR DO BAIXACULTURA. O BAIXACULTURA É UM PROJETO DE CULTURA LIVRE QUE FUNCIONA DESDE 2008, ESTAMOS EM VÁRIAS REDES SOCIAIS - TWITTER, FACEBOOK, TELEGRAM, INSTAGRAM - E TEMOS UM FINANCIAMENTO CONTÍNUO TAMBÉM, QUE É A FORMA QUE A GENTE CONSEGUIE MANTER NOSSA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, NO APOIA.SE. [APOIA.SE/BAIXACULTURA](https://apoia.se/baixacultura)

## 2. Conteúdo

HOJE NÓS VAMOS FALAR DE A IDEOLOGIA CALIFORNIANA, DE RICHARD BARBROOK E ANDY CAMERON, UM TEXTO DE 1995 - 24 ANOS ATRÁS! - QUE ANTECIPA MUITA DAS DISCUSSÕES QUE ESTAMOS TENDO HOJE SOBRE A INTERNET

FALAMOS DELE AQUI PARA MEIO QUE SISTEMATIZAR O DEBATE E FECHAR A DISCUSSÃO EM TORNO DO TEXTO DEPOIS DE LANÇAMENTOS QUE FIZEMOS EM SÃO PAULO, DURANTE A CRYPTORAVE, SALVADOR, NO RAUL HACKER CLUBE DURANTE O SIMPÓSIO DA LAVITS, E EM RECIFE, COM O APOIO DO IPREC E NO INCITI, COM A PRESENÇA DE DIVERSOS COLETIVOS E PESSOAS

## **AUTORES**

OS DOIS ERAM PESQUISADORES DE UM CENTRO DE PESQUISAS EM HIPERMÍDIA NA UNIVERSIDADE DE WESTMINSTER, EM LONDRES.

BARBROOK AINDA É PROFESSOR LÁ EM WESTMINSTER, NA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANIDADES E LINGUAGENS. TRABALHA COM JOGOS POLÍTICOS E É MEMBRO DO PARTIDO TRABALHISTA INGLÊS - ESCREVEU ATÉ UM MANIFESTO SOBRE DEMOCRACIA DIGITAL PARA A CAMPANHA DE JEREMIN CORBYN A PRIMEIRO MINISTRO BRITÂNICO, EM 2016

## **CONTEXTO**

Trecho da introdução que escrevi: Em 1995, a internet comercial estreava no Brasil, Mark Zuckerberg ia a escola primária em White Plains (interior do Estado de Nova York, nos EUA) aos 11 anos, Larry Page e Sergey Brin se conheciam na pós-graduação em computação em Stanford (na Califórnia) e começavam a trabalhar na ideia do Page Rank (que originaria o Google três anos depois) e Richard Barbrook e Andy Cameron (então membros do Hypermedia Research Centre of the University of Westminster, em Londres), publicavam um ensaio chamado “A Ideologia Californiana” na Mute Magazine, texto que logo circularia pelas então populares listas de e-mails - em especial a **NETTIME** - e seria uma das primeiras críticas ao agressivo neoliberalismo do Vale do Silício.

## **EDIÇÃO**

NOSSA EDIÇÃO FOI FEITA DE FORMA ARTESANAL. É o primeiro volume de uma coleção criada em parceria com a Monstro dos Mares, nominada “Tecnopolítica”, que busca trazer, em formato artesanal e de baixo custo. A Monstro dos Mares é... LER CONTRACAPA

## **A TRADUÇÃO**

FOI FEITA NO FINAL DOS 1990, PELO MARCELO TRASEL, HOJE PROFESSOR DE JORNALISMO DA UFRGS, NA ÉPOCA ESTUDANTE DA MESMA UFRGS. DURANTE UMA DISCIPLINA DE CIBERCULTURA COM O PROFESSOR FRANCISCO RUDIGER. DEPOIS REVISADA POR ELE E POR MIM, QUE ESCREVI A INTRODUÇÃO DO TEXTO.

## **3. TEXTO**

10 PARTES, FALAR UM POUCO DE CADA UMA DELAS

### **\_ 1. APRESENTAÇÃO**

No fim do século XX, a longamente anunciada convergência da mídia, computação e telecomunicações em hipermídia está finalmente acontecendo. Mais uma vez, a implacável caminhada do capitalismo rumo à diversificação e intensificação das forças criativas do trabalho humano está prestes a transformar qualitativamente o modo como trabalhamos, interagimos e a vida de uma maneira geral. Integrando-se diferentes tecnologias por meio de protocolos comuns, está-se criando algo que é mais do que a soma de suas partes.

Esta nova fé emergiu de uma bizarra fusão da boemia cultural de São Francisco com as indústrias de alta tecnologia do Vale do Silício. Promovida em revistas, livros, programas de televisão, páginas da

rede, grupos de notícias e conferências via Internet, a Ideologia Californiana promiscuamente combina o espírito desgarrado dos hippies e o zelo empreendedor dos yuppies. Este amálgama de opostos foi atingido através de uma profunda fé no potencial emancipador das novas tecnologias da informação. Na utopia digital, todos vão ser ligados e também ricos eles são defensores apaixonados do que parece uma forma de política impecavelmente libertária eles querem que as tecnologias da informação sejam usadas para criar uma nova “democracia jeffersoniana”, em que todos os indivíduos serão capazes de se expressar livremente dentro do ciberespaço. No entanto, ao defender este ideal aparentemente admirável, estes tecno fomentadores estão ao mesmo tempo reproduzindo algumas das características mais atávicas da sociedade americana, em especial aquelas derivadas da amarga herança da escravidão. Sua visão utópica da Califórnia depende de uma cegueira voluntária frente a outras – e muito menos positivas – características da vida na costa oeste: racismo, pobreza e degradação do meio ambiente

## \_ 2. RONALD REAGAN CONTRA OS HIPPIES

Em lugar da tradicional hierarquia rígida da esquerda, criaram estruturas coletivas e democráticas que supostamente prefiguravam a sociedade libertária do futuro. Acima de tudo, a Nova Esquerda californiana combinou luta política com rebelião cultural (p.14)

Os hippies radicais eram liberais no sentido social da palavra

Encorajados pelas predições de McLuhan, os radicais da costa oeste se envolveram no desenvolvimento de novas tecnologias da informação para a imprensa alternativa, rádios comunitárias, clubes de computadores caseiros e colecionadores de vídeo. Estes ativistas da mídia comunitária acreditavam estar na linha de frente da luta pela construção de uma nova América

## \_ 3. SURGIMENTO DA CLASSE VIRTUAL

Quem pensaria que uma mistura tão contraditória de determinismo tecnológico e individualismo libertário se tornaria a ortodoxia híbrida da era da informação?

Incapazes de submetê-los à disciplina da linha de produção, ou substituí-los por máquinas, os gerentes organizaram estes trabalhadores intelectuais através de contratos temporários

Estes trabalhadores estão presos pelos termos de seus contratos e não têm garantia de emprego continuado. Sem o tempo livre dos hippies, o trabalho em si tornou-se o principal caminho de autossatisfação para boa parte da “classe virtual”.

A Ideologia Californiana, assim, simultaneamente reflete as disciplinas da economia de mercado e as liberdades do artesanato hippie. Esse híbrido bizarro só é possível através de uma crença quase universal no determinismo tecnológico

#### \_ 4. ÁGORA ELETRÔNICA OU MERCADO ELETRÔNICO

em que seja por razões competitivas, todas as grandes economias industriais serão forçadas, mais cedo ou mais tarde, a conectar suas populações para obter os ganhos de produtividade do trabalho digital. O que é desconhecido é o impacto social e cultural de permitir às pessoas trocar quantidades quase ilimitadas de informação em uma escala global. Acima de tudo, o advento da hipermídia vai realizar as utopias da Nova Esquerda ou da Nova Direita? Como uma fé híbrida, a Ideologia Californiana alegremente responde a esta charada acreditando nas duas visões ao mesmo tempo – e não criticando nenhuma delas

É prometida a cada membro da “classe virtual” a oportunidade de se tornar um empreendedor hi-tech de sucesso. As tecnologias da informação, continua o argumento, dão poder ao indivíduo, aumentam a liberdade pessoal e radicalmente reduzem a força do estado-nação. As estruturas de poder

social, político e legal existentes irão murchar, para serem substituídas por interações irrestritas entre indivíduos autônomos e seus softwares.

a “mão invisível” do mercado e as forças cegas da evolução darwinista são na verdade uma e a mesma coisa. Como nos romances de ficção científica de Heinlein e Asimov, o caminho rumo ao futuro parece levar de volta ao passado

## \_ 5. O MITO DO “LIVRE MERCADO”

Comunidade e estado muito presentes na fundação do vale do silício

Quando companhias japonesas ameaçaram controlar o mercado americano de microchips, os libertários capitalistas da computação da Califórnia não tiveram escrúpulos ideológicos quanto a juntar-se a um cartel custeado pelo estado, organizado para combater os invasores do leste (P.26)

## \_ 6. LIBERDADE É ESCRAVIDÃO

Se seus preceitos sagrados são refutadas pela história profana, por que os mitos do “livre mercado” influenciaram tanto os proponentes da Ideologia Californiana?

Eles não podem desafiar a primazia do mercado sobre suas vidas. Por outro, eles se ressentem das tentativas, por parte daqueles investidos de autoridade, de molestar sua autonomia individual

Apesar do papel central desempenhado pela intervenção pública no desenvolvimento da hipermídia, os ideólogos californianos predicam um sermão anti-estatista de libertarianismo hi-tech: uma gororoba bizarra de anarquismo hippie e liberalismo econômico engrossada com montes de determinismo tecnológico. Em vez de compreender o capitalismo realmente

existente, os gurus da Nova Esquerda e da Nova Direita preferem muito mais defender versões rivais de uma “**democracia jeffersoniana**” digital.

Thomas Jefferson foi o homem que escreveu o inspirador chamado para a democracia e a liberdade na Declaração de Independência americana e – ao mesmo tempo – tinha como escravos cerca de 200 seres humanos

Porém, enquanto idealizava os pequenos fazendeiros e homens de negócios da fronteira, Jefferson era na verdade um latifundiário da Virgínia vivendo do trabalho de seus escravos. Na democracia jeffersoniana, a liberdade dos brancos se assentava sobre a escravidão dos negros.

## \_ 7. EM FRENTE RUMO AO PASSADO

Membros da “classe virtual” e outros profissionais podem brincar de ser ciberpunks dentro da hiperrealidade sem ter de encontrar algum de seus vizinhos empobrecidos. Em paralelo às sempre maiores divisões sociais, outro apartheid está sendo criado entre os “ricos de informação” e os “pobres de informação”. Nesta democracia jeffersoniana de alta tecnologia, a relação entre senhores e escravos resiste sob uma nova forma.

## \_ 8. MESTRES CIBORGUES E ESCRAVOS ROBÔS

As tecnologias da liberdade estão se tornando os instrumentos da dominação

Eles acreditam que o privilégio social vai mais cedo ou mais tarde dotá-los de imortalidade. Em vez de predizer a emancipação da humanidade, esta forma de determinismo tecnológico pode somente conjecturar um aprofundamento da segregação social.

Apesar destas fantasias, os brancos da Califórnia continuam dependentes de seus colegas humanos de pele mais escura para trabalhar em suas fábricas, colher seus cereais, cuidar de suas crianças e cultivar seus jardins.

Como nas histórias de robôs de Asimov, os tecno-utópicos imaginam ser possível obter mão-de-obra como a escrava por meio de máquinas inanimadas. Porém, apesar de a tecnologia poder armazenar ou amplificar o trabalho, ela não pode nunca remover a necessidade de os humanos inventarem, construírem e manterem estas máquinas em primeiro lugar. Trabalho escravo não pode ser obtido sem escravizar alguém.

Apesar de sua retórica radical, a Ideologia Californiana é totalmente pessimista a respeito de mudanças sociais fundamentais.

## \_ 9. EXISTEM ALTERNATIVAS

A Ideologia Californiana foi desenvolvida por um grupo de pessoas vivendo em um país específico, com uma mistura particular de escolhas sócio econômicas e tecnológicas. Seu coquetel contraditório e eclético de economia conservadora e radicalismo hippie reflete a história da costa oeste – e não o futuro inevitável do resto do mundo.

### MINITEL

Primeira rede on-line de sucesso no mundo – foi uma criação deliberada do estado francês.

Em 1981, a France Telecom lançou o sistema Minitel, que ofereceu uma mistura de informação baseada em texto e utilitários de comunicação. Companhia estatal de telefone foi capaz de criar uma massa crítica de usuários para seu sistema on-line pioneiro, distribuindo terminais grátis para qualquer um que quisesse esquecer as listas telefônicas em papel.

Longe de demonizar o estado, a grande maioria da população francesa acredita que mais intervenção pública é necessária para uma sociedade eficiente e saudável.

O futuro digital será um híbrido de intervenção estatal, empreendedorismo capitalista e cultura faça-você-mesmo. Decisivamente, se o estado puder

fomentar o desenvolvimento da hipermídia, ações conscientes poderiam também ser tomadas para evitar o surgimento do apartheid social entre os “ricos de informação” e os “pobres de informação”.

## \_ 10. RENASCIMENTO DO MODERNO

Diferente do elitismo da Ideologia Californiana, os engenheiros-artistas europeus devem construir um ciberespaço inclusivo e universal. Agora é a hora para o renascimento da Modernidade

## **4. CRÍTICAS**

EUROCENTRADA

E O SUL GLOBAL, COMO PENSA A INTERNET?

AFROFUTURISMO

SALVADOR, RECIFE: NOSSAS TEORIAS DESDE O SUL.

\_ ÁUDIO BARBROOK

\_ PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

## **5. ENCERRAMENTO**

\_ PRÓXIMA CHARLA

\_ SELO, ZINES, r\$8 + FRETE

\_ CANAIS DO BAIXACULTURA

\_ APOIASE

TCHAU

